

AU

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**LABORATORIO DE ZOOLOGIA MARITIMA**

Debate-se na imprensa uma questão, que até hoje ainda não mereceu nenhuma referencia dos deputados de Aveiro, não obstante tratar-se d'um assumpto em que os interesses da nossa ria se conjugam vantajosamente com o melhor exito do projecto.

Trata-se de estabelecer um laboratorio de zoologia maritima n'uma zona aquatica do continente que para isso offereça as condições mais apropriadas á pratica da idea. Discordam as opiniões da imprensa acerca do local, tendo sido invocados, ao que parece, os estuarios do rio Leça e o do rio Ave.

A bacía hydrographica de Aveiro é demasiado conhecida pela sua amptidão e pela riqueza das suas aguas. Se por quanto saberiamos dizer em abono da nossa ria poderíamos ser taxados de suspeitos, essa nota não caberá de certo ás referencias do sr. Baldaque da Silva no seu livro *Estado actual das pescas em Portugal*, — apreciações de tanto mais valor, quanto ellas não foram inspiradas por quaesquer intuitos reservados.

Diz s. ex.:

"E' tão vasta a superficie occupada pelas aguas em toda a ria de Aveiro, apresentando uma profundidade média tão regular, fundo de areia e lodoso e uma velocidade de corrente tão fraca, que as condições naturaes d'este receptaculo hydrographico sob o ponto de vista das pescas, não se podem exceder, não só pela facilidade do emprego dosapparelhos mais efficazes, como tambem pela largueza, abrigo e comedouro que ahi encontram as especies que entram com a maré e as que derivam da agua doce."

N'umas notas estatisticas contidas no mesmo livro vê-se que em 1886 o peso do peixe produzido na ria de Aveiro foi de 556.700 kilogrammas, enquanto que no departamento maritimo do centro o peso do peixe produzido foi de 512.090 kilos, e apenas de 178.800 kilos o peso do peixe pescado no departamento maritimo do sul.

Em 1888 o peixe pescado na ria produziu 38.969\$420 réis; a pesca do departamento maritimo do centro, 40.957\$000 réis; e o departamento do sul apenas produziu 12.560\$000 réis.

E' eloquente a cifra d'esta estatística, em que certamente o sr. Baldaque da Silva se guiou por dados seguros. Pois crêmos que esse algarismo fica áquem dos valores que hoje se extrahem do estuario do Vouga.

Com o testemunho de tal insuspeição, a ria de Aveiro impõe-se sem favor á consideração da commissão nomeada pelo governo para tratar dos respectivos trabalhos.

Eis, pois, ensejo para os nossos representantes em côrtes advogarem os interesses dos seus constituintes. E affigura-se-nos que não lhes será difficil mostrar

que só a ria de Aveiro offerece superiores condições para a adaptação do referido laboratorio.

**Curiosidades scientificas**

**A CHUVA ARTIFICIAL**

Contemos como nasceu esta idéa curiosa de provocar artificialmente a chuva, e as tentativas feitas e o resultado que até aqui tem dado lugar.

E' crença velha e conhecida que os grandes abalos atmosfericos provocam chuva; por exemplo, os demorados e intensos fogos de artilheria por occasião de batalhas por mais d'uma vez pareceram provar essa crença.

Em 1854, o sr. Maout, pharmaceutico em S. Brien, proseguiu n'essa idéa e procurou apoiá-la em observações positivas. Notou uma coincidência, frisante no seu entender, entre o bombardeamento violento do cerco de Sebastopol e as perturbações atmosfericas, particularmente accentuadas e numerosas que assignalaram o periodo correspondente a 1854-1855. E até, diz-se, teria, sem provas claras, annuciado que tal ou tal grande acção tivera lugar, baseando a sua affirmacão apenas na chegada inesperada de um mau tempo.

A's observações pessoas que podera fazer, o sr. Maout accrescentou as recordações mais ou menos precisas de phenomenos analogos obtidos dos annaes militares e admittiu como certo uma relação de causa com o effeito entre os abalos atmosfericos devidos ás explosões e certas quedas de chuva.

D'aqui surgiu a idéa naturalissima de utilizar a descoberta para os tempos de estiagem a pazes demasiadamente faltos d'agua. Tanto mais que se podia obter uma acção a grande distancia, accrescentava o sr. Maout, pois que o bombardeamento da Criméa fizera sentir os seus effeitos até á Bretanha, a seiscentas leguas.

O observador fornecia uma explicação racional d'esta propagação longinqua: a chuva, como se sabe, é o resultado d'uma condensação de vapor d'agua; mas para fazer uma pouca d'agua, necessita de um grande volume de vapor. Logo, no momento d'uma chuva, produz-se na atmosphera um vacuo subito e consideravel que provoca o affluxo das massas de ar ambiente; o movimento propaga-se, e tanto mais longe quanto a perturbação local tiver sido mais consideravel. No caso particular, os vacuos atmosfericos determinados ao longe teriam provocado a chegada á Bretanha das nuvens carregadas de vapor do oceano. Podia-se, pois, acreditar que collocando-se em condições convenientes, seria possivel atrahir a tal ou tal região nuvens carregadas de humidade.

As idéas muito hypotheticas do sr. Maout teriam necessidade de confirmação por muitas outras observações e mais experiencias; porque, pelo facto de ter fuito mau tempo em 1855, não se podia em boa justiça pôr a coisa á responsabilidade da guerra da Criméa; até agora, os factos obtidos não mostram d'uma maneira sufficiente que um grande bombardeamento dê uma queda de chuva.

A idéa do sr. Maout foi continuada nos Estados Unidos, em 1891. Ha n'esse paiz regiões muito sêccas, como o Texas, onde se tem ensaiado fazer chuva artificial, mandando para o ar balões carregados de glicerina, ou cheios d'um mixto detonante (oxigenio e hydrogenio) que nas alturas faz explosão.

A's primeiras experiencias, muitas palmas e bravos. Feitas, porém, bem as contas, o exito é mais que duvidoso.

Os experimentadores do Texas não se preocuparam d'um pormenor que tem a sua importancia, visto que elle domina toda a questão; esse pormenor, é o que os physicos chamam o *estado hygrometrico do ar*. O ar contém sempre uma certa quantidade de agua em vapor, mas essa quantidade é limitada. Tem um maximum que se chama ponto de saturação; quando vae além, ha formação de nuvens, ou nevoeiro, ou chuva. Accrescentemos que o limite varia com a temperatura; o ar quente pôde conter muito vapor sem que se dê chuva; mas um resfriamento determinará uma condensação parcial d'esse vapor.

Ora, o Texas é um paiz quente, com chuva continental, onde o ar é habitualmente sêcco, onde essa secura não é sufficientemente corrigida, como se dá entre nós pelos ventos do mar que trazem consigo nuvens carregadas de humidade.

N'uma atmosphera como aquella, poder-se-ha, salvo excepções, gastar todos os explosivos d'este mundo, porque não haverá um pingo d'agua enquanto o ar andar affastado do seu ponto de saturação.

E' simplesmente no momento critico em que a saturação vae produzir-se que uma explosão lançada a proposito poderia romper o equilibrio instavel e precipitar a queda da chuva, preparada seja por um resfriamento nas altas regiões, seja por um fornecimento exterior de humidade, seja por ambas ao mesmo tempo.

Todos nós temos notado, sem duvida, que durante as tempestades o chuveiro segue logo á trovoadá. E' porque n'esse momento a atmosphera das altas regiões não está serena, mas carregada de nuvens ameaçadoras. A brusca ruptura de equilibrio, o chuveiro, é talvez devido ao abalo causado pela trovoadá.

Certos sabios julgam, entretanto, que a condensação em chuva precede o relampago e mesmo determina-a tornando mais conductoras as massas d'ar entre as nuvens.

Se estes ultimos tivessem razão, ter-se-hia, restariam poucas probabilidades d'agua efficacizmente por meio de explosões, ainda mesmo que a atmosphera estivesse muito carregada e o ponto de saturação quasi attingido. Mais valeria ensaiar, o resfriar o ar, para descer o seu ponto de saturação provocando a condensação dos vapores. Se a atmosphera estivesse muito carregada de humidade, qualquer resfriamento da massa, poderia provocar uma abundante chuva. N'este caso, o meio a utilizar seria enviar para o ar, por meio d'um pegneno balão, um recepteio carregado, por exemplo, de acido carbonico liquido. N'um momento dado, o recipiente deixaria escapar o seu conteúdo, que voltando ao esta-

do de gaz, seu estado natural, produziria um resfriamento intenso, cujos effeitos poderiam propagar-se a alguma distancia.

As explosões poderiam tambem ter seus bons effeitos provocando o mixto, por um mechanismo e processos a estudar, entre camadas d'ar quente e humido e ar frio, que uma camada delgada de atmosphera intermediairia, conservaria separadas. Seria preciso romper esta ultima, desconcertal-a, e, para isso, saber ao certo a sua altura.

Em resumo. A solução do problema vae pouco avançada, podendo-se dizer que se anda ainda ás apalpadellas, nas hypotheses, sendo possivel que os resultados não correspondam aos esforços.

Em todo o caso, a sciencia trabalha, e o mundo marcha.

**NOTICIARIO**

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 28 de junho

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Vogaes presentes, os srs. Jeronymo Coelho, Gamellas, Alves da Rosa, Netto e Ferreira da Silva.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Rosalina Ferreira Ramos, pedindo alinhamento para uma casa.—Deferido.

Outro de Joaquim Cardoso Pardo, idem.—Idem.

Outro de Manuel Gonçalves Bastos, idem para um muro.—Idem.

Outro de Manuel Marques Tredo Junior, idem.—Idem.

Outro de Gabriel Gonçalves, idem para uma casa.—Idem.

Outro de Manuel dos Santos Polonio, pedindo licença para fazer um muro.—Idem.

Outro de Joaquim Marques, idem para uma casa.—Idem.

Outro de Lourenço da Silva Salgueiro, pedindo um alumno do Asylo-Escola para servente.—Idem.

Outro de D. Clara Moreira, pedindo licença para depositar entulhos na viella da Corredoura.—Idem.

—Um requerimento verbal do dr. Manuel de Mello, representante da Companhia do Gaz, pedindo para levantar a canalisação que inutilmente se conserva enterrada na estrada que vae da Estação ao Cojo. Deferido, não obstruindo o transitio e repouso a estrada no mesmo estado.

—Foi indeferido o requerimento apresentado na passada sessão por alguns moradores da cidade que desejavam que a postura sobre collocação de canos nos calões e beiraes fosse modificada. A camara resolveu manter a deliberação que havia tomado.

—Foi lida uma cópia da acta da sessão da junta de parochia de Requeixo, accusando a falta de demarcação na pateira de Fermentellos e pedindo á camara para a renovar, convidando para isso a camara de Oliveira do Bairro.—A camara resolveu officiar á dita camara para se fazer a demarcação.

—Requereram verbalmente os habitantes de Requeixo, Taipa e Carregal, pedindo que sejam con-

certadas as fontes e alguns caminhos que se acham em pessimo estado.—A camara resolveu atender.

—A camara resolveu que, em vista das justas reclamações da imprensa contra o modo inconveniente por que o relógio municipal era tratado, fosse chamado o relojoeiro Joaquim da Costa para ser encarregado d'esse serviço.

—Foi tambem apresentada e approvada uma postura sobre os vehiculos de carga de fóra do concelho, impondo-lhes como taxa de entrada, 10 réis por cada jumento e 20 réis por cada animal da raça cavallar, muar ou vaccum.

—A camara resolveu pedir ao governo que decreta novamente no sentido de serem julgadas as causas de coimas e transgressões de regulamentos municipaes pelo juiz de direito e não pelo de paz conforme manda o decreto de 15 de outubro de 1892.

—Resolveu ainda representar para que lhe seja permittido estabelecer no Asylo-Escola Districtal a cadeira de desenho industrial para a qual os directores da Fabrica de Louça da Vista Alegre concorrem com o subsidio de 50\$000 réis e emprestam a mobilia necessaria.

A camara, attendendo ás vantagens que advirão aos alumnos de frequencia da dita escola, entendeu que o Asylo poderá fornecer a sala e a luz. O governo subsidiará apenas o professor e o curso deverá ser nocturno para aproveitar ao maior numero.

**Sellagem de phosphoros**

Porque não houve tempo de serem sellados na repartição da fazenda do concelho todos os phosphoros que foram apresentados a sellar, foi determinado lousavelmente que os phosphoros recebessem a estampilha nos proprios estabelecimentos de venda.

Em conformidade com essa determinação, tres empregados da fazenda andam percorrendo os estabelecimentos e applicando os sellos nas caixas de phosphoros. Obvion-se assim a algum inconveniente que decerto se daria, attento o pouco tempo que havia para realizar os trabalhos da sellagem, desde que o governo ordenou essa operação.

Foi determinado que as escolas industriaes estejam abertas até ao fim do mez corrente.

**Carlos Faria**

Este nosso distincto conterraneo regressou hontem a esta cidade, da sua viagem ao estrangeiro.

Os serviços da casa fizeram a s. ex.ª uma recepção festiva e entusiastica, engalanando a entrada da quinta do Cavouco, e fazendo outras demonstrações de regosijo.

Ao sr. Carlos Faria, as nossas boas vindas.

**Scenas da emigração**

Ha 3 mezes seguiu para o Brazil uma familia de Rezende, composta de Luiz Pinto, sua mulher Maria de Jesus e 3 filhos menores.

Ao chegarem a Santos, o chefe da familia e um dos filhos falleceram ficando as restantes pessoas na maior miseria. Esta pobre gente, teve de vender toda a

sua bagagem para poder regressar á patria, chegando ha dias a Lisboa.

No governo civil d'aquella cidade onde se apresentaram cheios de fome e rotos, mandaram-lhe dar de comer e passar guia para a terra da sua naturalidade.

**Pelos campos**

Activam-se os trabalhos da monda do arroz neste concelho. O aspecto dos arrozais é, no geral, desagradavel: as plantas acham-se pouco vigorosas e com tons de estiolamento, que nos dizem ser a molestia que costuma atacal-as.

Os lavradores estão por isso desanimados.

Os trigos gallegos estão quasi todos ceifados. Os ultimos temporais damnificaram-os muito, e agora é que se palpa bem os estragos. Os trigos conservaram-se deitados até á ceifa, e perderam por isso muito no volume do grão, chegando mesmo a espiga a atrophiar-se completamente.

A fúndia deve, pois, ficar muito aquella do que no entanto se esperava.

Dizem de Avanca, concelho de Estarreja:

Tem feito um tempo proprio de inverno, como nunca nos lembra haver n'esta quadra do anno. As sementeiras das terras altas estão realmente admiraveis, porém as das terras baixas tem soffrido bastante com as ultimas chuvas. O vinho está quasi perdido. O mildew e o oidium tem atacado como nunca a videira e o cacho, a ponto de quasi inutilisar a cultura d'este anno. Os nossos lavradores estão muito desanimados e contam ter este anno um grande desfalque na colheita. Em compensação esperam ter um bom anno de milho, e isso concorrerá para amenisar um pouco as agrarias do seu trabalho assiduo.

**Côrtes**

Foram prorogadas até ao dia 8 do corrente, ficando o governo autorisado a levar essa prorrogação até ao dia 15, se isso lhe fór preciso.

**Padre condemnado**

Teve logar ante-hontem uma policia correccional em que figurava como réo o padre Bernardo, emcommendado da freguezia de Navez. Era accusado de haver batido n'uma mulher, que pertencia ao rebanho d'elle.

O juiz não lhe confessando direito para maltratar as ovelhas depois de lhe tosquiá-lo, condemnou o padre em prisão reatível e nas custas do processo.

**Cabo dos Açores**

Vão começar os trabalhos para o lançamento do cabo dos Açores, que devem estar ultimados no fim de agosto proximo.

Era esperado hontem em Lisboa o director da companhia concessionaria, sr. John Pinder.

**Tração electrica**

A Companhia Carris de Ferro do Porto vae substituir em alguns pontos da cidade a tracção animal dos seus carros pela tracção electrica, estabelecendo para isso carros aereos.

**O mal das vinhas**

O correspondente de Paredes para um diario portuense allude pelas seguintes palavras ao flagello que agora contamina os vinhedos d'esta região:

«O oidium, o mildew, a antracnose, a maromba, o piral e a conchilias atacam simultaneamente os vinhedos por este concelho. Nas ramadas a devastação é geral e em algumas já completa. Se estes flagellos não pararem, não haverá vindima no proximo S. Miguel, porque com a marcha que leva e no espaço que medeia até então, tudo desaparecerá. Só o oidium e mildew obedecem

por alguns dias á applicação do enxofre e cal, de mistura com o sulfato de cobre em pó; é porém necessario andar-se com as enxofreadas na mão, constantemente, aqui e alli, para não reviver. É um custeio quadruplicado, comparado com o dos annos anteriores, a ver se se vingá alguma produção.»

—Dizem de Felgueiras:

«Continua de um modo assustador o estrago nas vinhas. De dia para dia a molestia augmenta auxiliada pela alteração do tempo e nevoeiros.

A continuar assim não teremos uma quarta parte do vinho do anno passado.»

**A' camara**

Estão desaparecendo as chapas de ferro que guarnecem o bordo do tanque do chafariz do Espirito Santo. Ainda restam algumas, mas essas mesmas estão quasi a despregar-se.

**A CATASTROPHE DO «VICTORIA»**

O sitio onde se afundou o couraçado «Victoria» está marcado nas cartas inglezas com a profundidade de 160 metros. Os officiaes de marinha affirmam que é impossivel tirar o navio do fundo.

O contra-almirante Markham dirigiu um telegramma ao almirante dizendo que se encontrou o chapéu do almirante Tryon, a caixa onde se guardava o despacho real e o oculo de bordo. O cadaver ainda não appareceu entre tantos que tem sido arrojados pelo mar.

O «Edgard» e o «Phaeton» largaram de Tripoli, com destino á ilha de Malta, conduzindo os sobreviventes do «Victoria».

O couraçado «Nile» arvorou a insignia de navio almirante sob o commando de Markham.

O almirante Tryon, commandante da esquadra do Mediterraneo, era um dos officiaes mais distinctos da armada ingleza, e pela sua actividade e conhecimentos figurava no primeiro plano.

Nascera em 4 de janeiro de 1832, e alistou-se na marinha em 1848, tomando parte na guerra da Crimeia.

Distinguio-se alli, assim como na campanha da Abyssinia, e nos logares que exerceu no almirantado e na estação naval da Australia.

Em 1888 organisou as reservas navaes que dêram á Inglaterra um importante elemento de defesa, e nas manobras de 1888 a 1890 demonstrou os seus grandes conhecimentos tacticos.

O Times publicou um artigo dando conta dos navios perdidos, durante os ultimos trinta annos, pela marinha de guerra ingleza. São elles: «Orpheus», em 1863, com 19 tripulantes; «Racehorse», em 1864, com 99; «Bombay», no mesmo anno, com 91; «Slaney», em 1870, com 40; «Captain», em 1870, com 472; «Enojidice», em 1878, com 318; «Atalanta», em 1880, com 280; «Wasp», em 1884, com 52; outro «Wasp», em 1887, com 73; «Lyli», em 1889, com 7, e «Serpente» em 1890, com 173. Total, 41 barcos com 4.722 tripulantes.

Por diversas causas, e desde o principio do seculo actual até agora, naufragaram outros oito navios inglezes com 4.289 tripulantes. Tem, pois, perdido a marinha ingleza, no seculo XIX, 6.011 vidas, não mettendo em conta as dos naufragos do «Victoria».

A lista da subscrição a favor das familias dos naufragos, aberta em Mansion Heuse, está já em mais de seis mil libras esterlinas.

**Caprichos da moda**

Actualmente, o supremo chic no seio das familias berlineses é terem as suas salas nobres po-

voadas de borboletas cor de rosa que volitam por sobre os espelhos, as flores, as bijouterias, etc., havendo casas onde os graciosos lepidopteros são ás centenas.

E tornou-se isto uma nova industria, que tem dado lucros extraordinarios: aos que trazem pessoas encarregadas de apanhar nos campos as pobres borboletas e aos que lhes colorem as azitas de tinta cor de rosa, visto as não haver d'esta cor ou, pelo menos, serem raras.

**Castigo disciplinar**

Chegarão ante-hontem ao quartel de cavallaria 10 duas praças vindas do 6. de Chaves, por castigo disciplinar. Consta-nos que ainda outras praças de cavallaria 6 tem sido distribuidas por outros regimentos a cumprir tambem pena disciplinar.

Hontem de manhã marcharam para Chaves algumas praças de cavallaria 10, mandadas ir para alli com o fim de reforçar o 6.

Fez ante-hontem 54 annos que novamente foram permittidas as touradas em Portugal, que estavam prohibidas desde 1836. Foram consentidas por um decreto assignado por D. Maria II.

**Os pontos mais altos de Portugal**

A seguinte relação indica a altura, em metros acima do nivel do mar, dos pontos culminantes das serras de Portugal:

Montejunto.....	2:333 metros
Monte Gaviarra, na serra do Suajo...	2:220 »
Serra da Estrella...	2:160 »
Serra do Gerez....	2:040 »
Monte do Burrageiro, no Gerez....	1:446 »
Serra do Marão....	1:442 »
Montemuro.....	1:380 »
Peñeda.....	1:379 »
Nogueira.....	1:321 »
Serra da Louzã...	1:202 »
Bornes.....	1:200 »
Caramulo.....	1:070 »
S. Mamede.....	1:025 »
Serra de Monchique	903 »
Serra de Óssa.....	649 »
Santa Luzia.....	631 »
Bussaco.....	630 »
Caldeirão.....	575 »
Serra de Cintra...	540 »
Arrabida.....	499 »
Portel.....	400 »
Palmella.....	393 »

**A pesca do bacalhau**

Communicam da Terra Nova que este anno a pesca do bacalhau tem sido muito mediocre naquellas paragens. Desde 1818 que os pescadores não tiveram tão mesquinhos resultados.

**Martins de Carvalho**

Acha-se bastante doente este nosso collega do Conimbricense. Por isso, este jornal suspendeu temporariamente a sua publicação.

Sentimos os incommodos do venerando jornalista, cujos allivios lhe appetecemos sinceramente.

**Musica no jardim**

A phylarmonica Amisade far-se-ha ouvir hoje de tarde no jardim de Santo Antonio.

**Americanice**

Os jornaes de Tenesse, Estados Unidos da America, noticiam um caso devêras curioso.

Um preto, John Henry Leabre, empregado n'uma fazenda de mrs. Strang, perto do Trimble, sentia ha uns tempos para cá violentas dores de estomago. Foi consultar um medico, que o tratou como de uma indigestão. Mas o estado do doente aggravava-se de dia para dia, e foram consultados novos medicos, que concordaram na hypothese da existencia d'um corpo estranho no estomago do preto, e por fim convenceram este a que deixasse fazer-se-lhe uma operação, das mais dolorosas e das mais perigosas. Fez-se a operação e os medicos

não notando nada de anormal nos intestinos, viram porém que o estomago de Leabre tomára umas dimensões enormes, mas não lhe fizeram operação nenhuma n'esta parte do canal digestivo.

Passados dias morreu o preto, no meio de soffrimentos horribes, e procedendo-se á autopsia encontrou-se no estomago uma pevide de limão, que germinára, e que dando diferentes rebentos fizera nascer um limoeiro no estomago do preto, limoeiro cujas ramificações se juntaram ás paredes do estomago como as trepadeiras.

Isto só se inventa na America!

**Alcance**

O alcance encontrado na recebêdoria de Guimarães monta á quantia de 27.385,5000 réis.

**Concurso de velhos**

Os medicos francezes que dirigem o jornal *La Science Medicale* tomaram a iniciativa d'um concurso de velhos, que se realisará de 15 a 25 de julho corrente.

A idéa dos iniciadores d'este concurso é reunir elementos para estudos biologicos.

São admittidos ao concurso nacionaes e estrangeiros, de mais de 90 annos de idade.

A comissão promotora do concurso pagar-lhes-ha as despesas da viagem, e a estada em bons hoteis, rodeando-os de todos os cuidados.

Ha tres medalhas de ouro: uma, para o mais velho; outra, para o mais valido; e outra, para o mais intelligente.

Durante o concurso, os velhos estarão agrupados no palacio das Artes Liberaes, em varias salas, onde receberão os seus visitantes.

A primeira sala será occupada pelos velhos de 90 annos, e assim de anno a anno por sua sala, até á sala do rei ou rainha da festa, o mais velho de todos.

**O calor em Hespanha**

Em Madrid o thermometro tem marcado 34 grãos á sombra, em Saragoça 35, em Alicante 38, em Cordova, 39,40, em Sevilha, 41!

Está preso em Almada, Thomaz de Aquino Parada, sacristão da parochial de S. Thiago d'aquella villa, accusado de ter subtrahido dois calixes e outros objectos de prata, que foi a Lisboa empenhar n'uma casa de prégo.

**Matriz Industrial**

Desde hontem até 10 do corrente está patente na repartição de fazenda d'este concelho a matriz industrial, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a fim de ser examinada pelos interessados, podendo reclamar contra a sua organização quem se julgar lesado em qualquer dos pontos seguintes:

- 1.º Erro na designação das pessoas, moradas ou emprego, profissão, industria, arte ou officio.
- 2.º Injusta designação de classe.
- 3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoa.
- 4.º Inexactidão sobre factos ou factos sobre que tenha de recahir a contribuição.

As reclamações serão escriptas em papel sellado, dirigidas á junta dos repartidores, e apresentadas ao presidente até áquelle dia.

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Está publicado o fasciculo 6.º d'este Manual, que recommendamos aos interessados. Adeante vae o annuncio.

**Navio incendiado**

Pela madrugada do dia 26 do mez findo declarou-se em Bilbao fogo a bordo do barco inglez *Nelson*, vindo de Saint-Nazaire para carregar mineral.

A' 1 hora manifestava-se incendio em um camarote onde estava algodão, tintas e outros objectos

destinados á limpeza, e t incremento que foram feitos pela tripulação o atalhar.

Morreu um marinheiro, e ficaram dois gravemente feridos.

Attribue-se o sinistro a ter o vigia deixado cabir uma lanterna com petroleo.

Os prejuizos estão avaliados em 27.000\$000 réis.

**Fajardices d'um batoteiro**

Um tal Georges P., dominado pelo vicio do jogo e não tendo com que satisfazer-o, imaginou o expediente de fazer-se passar em Paris como redactor do «Gil Blas», e dedicar-se á especialidade de conquistador de velhas com dinheiro, apanhando-lho com mil seductoras promessas de lucros fabulosos. Depois deixava tudo na batota.

Tantas fez, porém, que uma velha resingona foi queixar-se á policia, e o adorador da jogatina e das velhas foi catrafilado, e com os ossos vae pagar juro e capital das suas fajardices.

Segundo uma estatística publicada na *Revue Scientifique*, ha actualmente 423 mulheres matriculadas nas escolas superiores de Paris, sendo: 129 em medicina, 2 na faculdade de direito, 29 nas faculdades das sciencias, 249 nas faculdades de letras e 14 nas escolas de pharmacia.

Entre as 423 estudantes ha 285 francezas, 116 russas e as restantes de diversas nacionalidades, entre as quas se encontra a Turquia com 1 estudante de medicina.

**Ovos artificiaes**

Já não é só a gallinha que tem o monopolio de fazer ovos. O problema da fabricação dos ovos artificiaes, levantado ha muito tempo, foi resolvido em New-York.

Telegrapham de Albany que acaba de ser enviado um requerimento ao secretario do Estado de New-York pedindo-lhe autorisacão, requerida pela lei, para a formação d'uma Companhia—que tem por fim fabricar e vender gemmas de ovos!

A Companhia Americana de Gemmas de Ovos, como ella se intitula modestamente, terá sua sede em New-York; mas reserva-se o direito de crear successivamente succursaes em todas as grandes cidades dos Estados Unidos para a exploração da maravilhosa invenção.

No bolso d'um suicida encontrou-se um papel em que estava escripto o seguinte:

«Não culpem ninguém. O que deu causa á minha morte foi o que passo a narrar.

Casei-me com uma viuva que do primeiro casamento tinha uma filha de quem meu pae gostou, recebendo-a em casamento.

Assim, meu pae tornou-se meu genro, e minha enteada minha madrastra.

Algum tempo depois, minha mulher teve um filho, que foi cunhado de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão de minha madrastra.

A mulher de meu pae teve tambem um filho, que era ao mesmo tempo meu irmão e meu neto, porque era filho da minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha mãe; eu era o marido de minha mulher, e ao mesmo tempo seu neto; e como o marido da avó é avó, eu tornei-me avó de mim mesmo.

Ora por não me entender com esta embruhada de parentesco é que tomei o partido de me suicidar.»

**AU JOUR LE JOUR**

Francamente, não sei o que hei de escrever hoje. O assumpto é para mim tão escasso como o dinheiro.

Os jornaes, pelo menos os que eu li, não trazem mesmo nada de todo que sirva para um bocadinho de risota. Parece que já não ha Calinos; ou então deu-lhes o *mildew*, o que é mais provavel, porque Calinos ha de sempre havel-os enquanto esta bola de terra andar boiando no espaço em lucta com as ventanias, chuvadas e trovoadas encomendadas pelo propheta Noherlesoon.

Se o velho chaveiro do céu tivesse sido festejado, ao menos, como o seu companheiro de casa o gaitero S. João, ainda havia dez réis de assumpto para encher um cantinho do jornal. Ainda assim o espaço não fica vazio, como vão vendo, mas não se enche como devia ser.

Eu quereria encher-o com alguma coisa de cheiro: já se vê, isto de cheiro, se me não engano e se ainda pesco alguma coisa de figuras, é um modo metaphorico de falar. Não me refiro a nenhuma agua de rosas nem a coisa que o valha: a que me refiro sabem-n'o perfeitamente.

Até o meu amigo Cantagallo, que prometteu escrever todos os domingos uma poesia nephelibata para mimosear o leitor, também se ficou em copas. Indubitavelmente deu-lhe a preguiça.

E repare o leitor para os assados em que eu me vejo. D'um lado a necessidade que tenho de escrever e do outro a falta de assumpto. *Preso por ter cão, preso pelo não ter.*

\* \*

Pensamento d'um nephelibata:  
Os homens são como os burros: quanto mais carregados vão, mais gemem.

\* \*

Duas quadras de Campoamor:

Porque lleno de amor te mandé um dia  
una rosa entre fresas, Juana mia,  
tu boca, con que a todos emblesas,  
besó lá rosa sin comer las fresas.

Al mes de tu pasión, una mañana  
te envié otra entre las fresas, Juana,  
mas tu boca, con ansia y no amorosa,  
comió las fresas sin besar la rosa.

\* \*

**LYRA POPULAR**

XXVII

O' menina só terás  
em o meu peito morada,  
que, servindo-te d'abrigo,  
em elle estarás guardada.

XXVIII

O amar torrente é  
de males continuados,  
que os viuvos e solteiros  
afflige e mais os casados.

Eu.

**HOTEL CENTRAL**

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO  
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellentissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10  
AVEIRO

**Aguardente de canna de Mosamedes**

**De superior qualidade**

Vende Arthur Paes, tendo já pagos os direitos da fazenda e da camara. Para revender tem descontos.

Remette-a também para fóra de Aveiro, em caixas de 20 garrafas, ao preço de 600 réis a garrafa, franco de porte em caminho de ferro.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentissimo azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 900 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)**

**ARRENDAR-SE** uma boa morada de casas, com primeiro andar e agnhas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**O Porta-Bandeira**

(Conclusão do numero anterior)

IV

Ahi tambem havia grande animação. Guardas nacionaes, burguezes, guardas moveis, gritavam, agitavam-se. Deputações passavam tremendo dirigindo-se a casa do marechal.

Hornus nada via, nada ouvia. Falava só, subindo a rua do arrabalde.

—Levar a minha bandeira!... Será possível! Com que direito? Que dêem aos prussianos o que é d'elles, as suas carroças douradas, e a sua bella baixella de prata que veio do Mexico!... Mas isto, é meu... E' minha honra. Não consinto que lhe toquem.

Todo este solilóquio era cortado pela corrida e pelas palavras gagas; mas na verdade, tinha a sua idéa o velho. Idéa bem definida, bem firme: agarrar na bandeira, levá-la ao meio do regimento, e passar a través os prussianos com todos os que o quizessem seguir.

Quando lá chegou, não o deixaram mesmo entrar.

O coronel, tambem furioso, não queria vêr ninguém... mas Hornus não escutava ordens. Jurava, gritava, empurrava a ordenança.

—A minha bandeira... quero a minha bandeira...

No fim abriu-se uma janella.

—E's tu, Hornus?

—Sim, meu coronel, eu...

—As bandeiras estão todas no Arsenal... não tens mais do que ir lá, e dar-te-hão um recibo...

—Um recibo?... Para quê?...

—E' a ordem do marechal...

—Mas, coronel...

—Vae-te para o diabo.

E a janella fechou-se.

O velho Hornus cambaleava como um homem embriagado.

—Um recibo... um recibo... repetia elle machinalmente.

Emfim poz-se a caminho, não comprehendendo outra coisa, senão que a bandeira estava no Ar-

senal e que era preciso tornar a havel-a fosse como fosse.

v

As portas do Arsenal estavam abertas para deixar passar os carroções prussianos, que esperavam formados no pateo.

Hornus ao entrar, teve um arripio. Todos os outros porta-bandeiras estavam lá, cincuenta a sessenta officiaes, afflictos, silenciosos, e essas carruagens sombrias debaixo da chuva, esses homens agrupados na rectaguarda, de chapéus na mão: dir-se-ia que era um enterro.

A um canto, todas as bandeiras do exercito de Bazaine estavam amontoadas, misturadas na rua, cheias de lama. Não havia nada mais triste do que aquelles farrapos de seda vistosa, essas ruínas de franjas de ouro e de hastes ornadas, todo aquelle apparatus glorioso lançado por terra, sujo de chuva e de lodo.

Um official da administração tomava-as a uma por uma, e á chamada do regimento, cada porta-bandeira avançava para ir buscar um recibo.

Teimosos, impacientes, dois officiaes prussianos vigiavam o carregamento.

E vós assim íeis, ó santos restos gloriosos, desenrolando os vossos rasgões, varrendo a rua tristemente como aves com as azas abatidas. Íeis com a vergonha das grandezas manchadas, e com cada um de vós ia-se um pedaço da França.

O sol das longas marchas ficava occulto nas vossas dobras do passado.

Nos signaes das balas guardaveis a recordação dos mortos desconhecidos cahidos ao acaso debaixo do estandarte alvejado...

—Hornus, é teu!... Chamam-te, vae buscar o teu recibo...

Tratava-se do recibo!

A bandeira estava deante d'elle. Era effectivamente a sua, a mais bella, a mais mutilada de todas...

E quando a tornou a vêr, julgava que estava ainda lá em cima na trincheira. Ouvia cantar as balas, as marmitas despedaçadas, e a voz do coronel:—A' bandeira, meus filhos!... Depois os vinte e dois camaradas por terra, e elle vigesimo terceiro precipitando-se por sua vez para a tornar a levantar, sustar a pobre bandeira que vacillava á falta de braços.

Ahi n'aquelle dia tinha jurado defende-la, guardá-la até á morte.

E agora... Lembrando-se d'essas palavras, todo o sangue do coração lhe subia á cabeça.

Embragado, perdido, lançou-se ao official prussiano, arranhou-lhe a bandeira querida, que agarrou ás mãos ambas; depois experimentou levantal-a ainda bem alta, bem direita, gritando:—«Oh! band...» mas a voz parou no fundo da garganta. Sentiu a bandeira tremer, escapar-se-lhe das mãos.

N'aquelle ar cançado, n'aquelle ar de morte, que pesava tão penosamente sobre as cidades humilhadas, as bandeiras já não podiam fluctuar, nada de orgulhoso já podia viver...

E o velho Hornus cahiu fulminado.

(Trad.)

ADOLPHO A. MARQUES DA SILVA.

**A lenda do Paraíso**

Deus creou o homem e collocou-o no Paraíso, e ao fim de dias appareceu-lhe e perguntou:

—Como te dás por cá?

—Sopra-me da banda do norte, e tenho muito frio.

Deus fez-lhe um muro que o guardava dos ventos do norte. Ao cabo de dias tornou-lhe a apparecer e perguntou:

—Como te dás por cá?

—Sopra da banda do sul, e ainda tenho frio.

Deus fez-lhe outro muro. Ao cabo de dias appareceu-lhe e fez a mesma pergunta.

—Chove-me agora em cima.

Deus cobriu os muros com um tecto, para o abrigar das chuvas.

Tornou-lhe depois a apparecer.

—Como te dás agora?

—Estou sózinho entre estas quatro paredes; muito triste por estar sózinho.

Então Deus deu modo a arranjar-lhe uma companheira. Tornou-lhe a apparecer:

—Não tenho que comer, nem que dar á minha companheira.

Deus falou á terra, para ella dar de comer ao homem.

A terra respondeu:

—Só lhe darei de comer se o homem me tornar o que receber de mim.

Foi assim que o homem ficou sujeito a ser tambem comido pela terra.

THEOPHILO BRAGA.

**Solicitámos dos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança a fineza de mandarem saldar as suas assignaturas, o que muito agradecemos.**



**ANNUNCIOS.**

Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

**COISAS UTEIS**

O marfim pôde pratear-se solidamente, pondo-o a demolhar n'uma dissolução fraca de nitrato de pra-

ta; então vae pouco a pouco tomando uma cor de amarello carregado; tira-se n'esta occasião e mergulha-se em agua pura; expõe-se o vaso em que está, ao sol, que no fim de algumas horas o faz negro: esfregando-se depois bem, fica brilhante como prata.

A couve possui principios alimentares que são uteis ao organismo humano; mas com a cosadura adquire um cheiro particular e trvo que desagrada a algumas pessoas e lhes perturba as digestões. Corrigem-se estes inconvenientes, que para alguns individuos, são qualidades apreciaveis na couve, deitando-se na agua em que ella se cose um pedaço de miolo de pão de trigo envolto em panuo de linho. A variedade de couve chamada "flor", quando não está bem tenra, é das que mais necessitam d'aquelle conjuncto.

**ANNUNCIOS**

ANTONIO XAVIER PEREIRA GUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>

R. Aurea, 242, Lisboa

**BANCO DE PORTUGAL**

Dividendo de 3 p. c.

**O** PAGAMENTO d'este dividendo relativo ao 1.º semestre de 1893, livre do imposto de rendimento, ha de começar n'esta Agencia, hoje, 1 de julho, das 10 horas á 1 hora da tarde, e continuará em todos os dias uteis, excepto nas terças e sextas-feiras destinadas ao pagamento dos dividendos atrasados.

Para cumprimento da portaria do Ministerio da Fazenda de 14 de agosto de 1885, publicada no *Diario do Governo* de 19 do mesmo mez e anno, terão os srs. accionistas usufructuarios de mostrar, no acto do pagamento, estar satisfeita a contribuição de registo relativa a todo o usufructo, ou a ultima annuidade vencida.

Aveiro, 1 de julho de 1893.

Pela Agencia do Banco de Portugal,

Os agentes,

**Antonio da Cunha Pereira**  
**João Pereira Pinheiro, 1.º empregado.**

**O MAIS IMPORTANTE**

**MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**

**AVEIRO**

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

**Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.**

**Aqui não ha competidores!!**

**E' vêr para...**

**UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.**

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES  
AVEIRO



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, ama colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres: tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitales.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

O POVO DE AVEIRO

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

## O Judeu Errante

POR

EUGENIO SOE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

## MANUAL

DO

### CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Allaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.º, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.